

# *Duplo vê*

## Mattia Denisse

*Duplo vê* é, ao mesmo tempo, o nome em extensão da letra W, inspirado no título de George Perec, “W ou les souvenirs d’enfance”, e também o “duplo ver” de um Deus vesgo. Duplo vê poderia ter um subtítulo: ensaio sobre o estrabismo de Deus.

Existe uma tentação provavelmente tão antiga como a aparição do homem: o desejo de ver outras realidades atrás da realidade. Esta disposição multiplica infinitamente as possibilidades de interpretação e o significado das coisas e impossibilita a nomeação das coisas tal e qual como elas são. Este atavismo — ver atrás das coisas outras coisas — nasce duma deformação ocular de Deus, um estrabismo convergente tão pronunciado que se traduz num desdobramento. Estas realidades, assíntotas, não são mais do que o reflexo simétrico do mesmo, uma Tautologia.

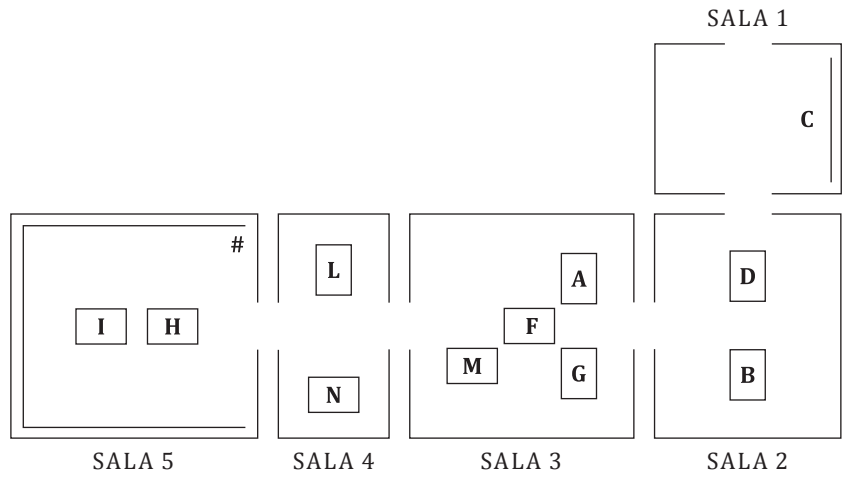
O corpo principal desta exposição é composto por um conjunto de mesas sobre as quais estão expostos mais de duas centenas de desenhos. Cada desenho representa, ao mesmo tempo, um evento particular no desenrolar de uma história, ao mesmo tempo que pertence a uma história maior que agrupa vários desenhos como *As Metamorfoses das Sombras*, *A Guerra das Formas*, *W ou a Vida Selvagem*, *O Quarto Nupcial do Anti-Globo*, *A Nova Teoria do Sacrifício* ou ainda *A História Fantástica do Mergulho*. Cada desenho contamina o outro, cada história contamina as outras. A história A está próxima da história C; na história C existe um detalhe que pertence à história B; a história B, por sua vez, tem semelhanças cromáticas com a história F, e por aí adiante. Estas inúmeras combinações alimentam a hipótese de uma história infinita.

O jogo de envios e remissões que esta exposição encena tem o seu corolário na inclusão da série *O Tautólogo* no final do percurso expositivo. Composta por cerca de setenta desenhos, esta série – que será reunida em livro a publicar pela Dois Dias edições no decorrer da exposição – complementa e reafirma as séries anteriores na forma de um eco esquemático, estabelecendo um outro nível de desdobramento que reforça a tensão elíptica do conjunto.

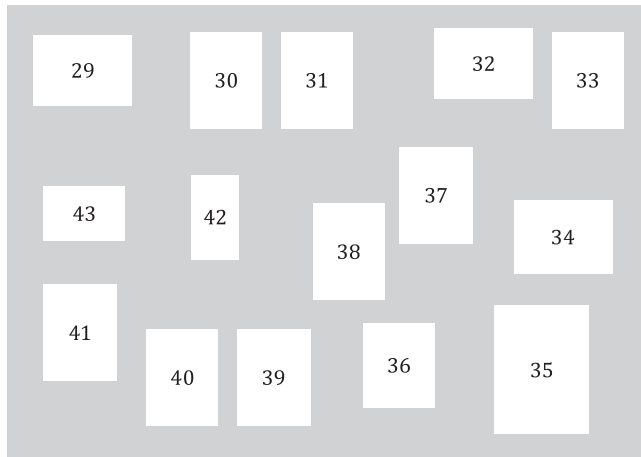


### **Lista das abreviações**

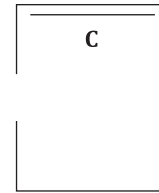
$\varepsilon$	pertence a
$\Leftrightarrow$	equivalente a
$\Rightarrow$	por consequência
$\Rightarrow \subset$	por consequência inclui
$\perp$	absurdo
$\forall$	para tudo, qualquer que seja
$\exists$	existe (pelo menos um)
$\subset$	inclui
$\cap$	interseção
$\infty$	infinito



C



SALA 1

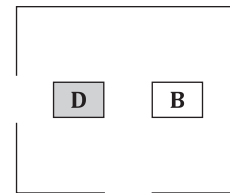


- 29: Zoom: diga zero (ver desenho 43 mesa C)  
30: Zoom: o olho na palma da mão (ver desenho 42 mesa C)  
31: Dos sentidos: *l'oeil du crane*  $\Leftrightarrow$  *lune cordial*  $\Rightarrow$  *dulcinée orale*  $\Rightarrow$  *lucarne idole*.  
32: Zoom: as três formulas  $\perp \forall \exists$  (ver desenho 33 mesa C)  
33: Ensaio sobre o estrabismo de Deus: sete estrabismos e três formulas ( $\perp \forall \exists$ ) mais tarde  
34: Dos sentidos: crânio e língua  
35: A partida imortal: Tf1 1-0: as tragédias começam sempre pelo fim  
36: A queda do homem: o Hapax de Monsieur de Montaigne  
37: Zoom: estado da alma logo a seguir à queda (ver desenho 38 mesa C)  
38: Os três estados da alma a seguir à queda  
39: Os redondos: Édipo cego  
40: Os redondos: *Tzitzum 1*  
41: Os redondos: *Dieu louche*  $\Rightarrow$  *douce huile*  
42: Os presságios: Édipo  $\Rightarrow$  cego  
43: Os presságios: zero mais zero é igual a zero

**mesa D**

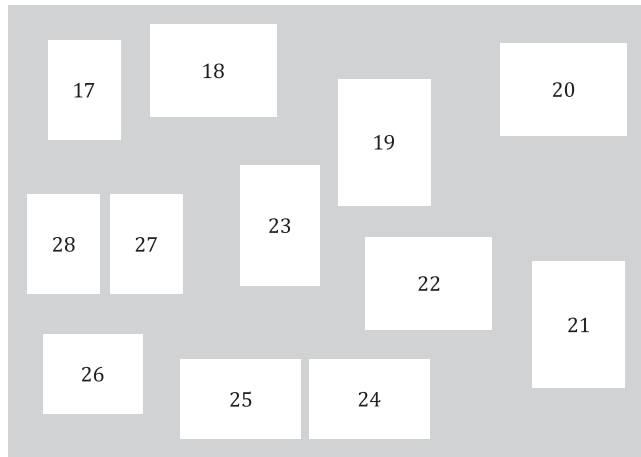


**SALA 2**

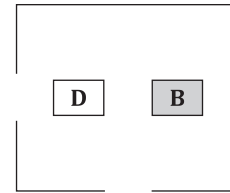


- 44: História universal dos corredores: anjo *truelle*
- 45: História universal dos corredores: cruzamento
- 46: História universal dos corredores: o inacabado (norte)
- 47: História universal dos corredores: corredores modo de emprego
- 48: História universal dos corredores: cascas
- 49: História universal dos corredores: as portas
- 50: O quarto nupcial do anti-globo: a armadilha
- 51: O quarto nupcial do anti-globo: projeto arquitectónico
- 52: O quarto nupcial do anti-globo: √
- 53: A Guerra das formas: Atirávamos balas aos relógios e setas às estrelas
- 54: Conferência sobre o anti-globo: esboço do cartaz
- 55: Conferência sobre o anti-globo: √
- 56: O quarto nupcial do anti-globo ⇒ ⊂ História fantástica do mergulho
- 57: A guerra das formas ⇒ ⊂ História universal dos corredores

**mesa B**



**SALA 2**



17: O quarto nupcial do anti-globo. *A force d'insister le sens cède*

⇒ *A force de céder le sens insiste*

18: O quarto nupcial do anti-globo: o Ovo

19: Montaigne: *le point de vue de l'accident*

20: História fantástica do mergulho: *le serpent est aveugle quand il fait sa mue*

21: O quarto nupcial do anti-globo: o desejo a-pr $\forall$ gmático;

Vogal a e i o u y; Y = a mulher geométrica

22: Esboço de orgia e orgia de esboço: o casamento

ilegal do grande Onanista

23: História fantástica do mergulho: um amor inato

24: Esboço de orgia e orgia de esboço: o grande desmembramento

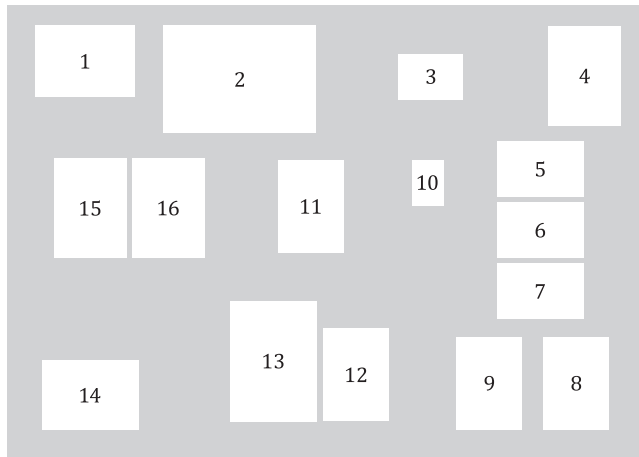
25: Esboço de orgia e orgia de esboço  $\forall$

26: Zoom: acelerador Ouroboro (ver desenho 2 mesa A)

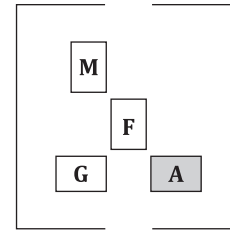
27: História divina do fumo: resquícios

28: Zoom: os setes estrabismos (ver desenho 31 mesa C)

### mesa A



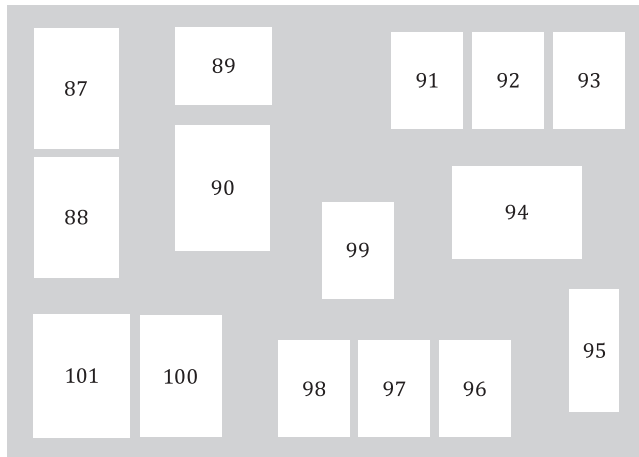
### SALA 3



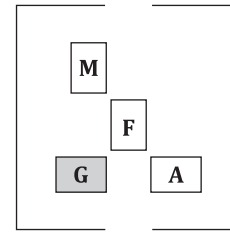
- 1: Ensaio sobre o estrabismo de Deus. *De Dyeu*:  $\forall$
- 2: A Guerra das formas. Triângulos contra quadrados; acelerador de partículas *Ouroboros*
- 3: W ou a vida selvagem:  $\forall$
- 4: Ensaio sobre o estrabismo de Deus: no espaço vazio de um dente arrancado, *L'Adam*  $\Rightarrow$  *la dent*
- 5: História divina do fumo: "*Une cigarette se compose de trois parties: l'intérieur ou tripe, la sous-cape et la cape ou robe; la tripe forme les 60 % du poids total; la sous-cape enveloppe la tripe; et le tout est roulé dans la robe*"
- 6: História divina do fumo: *la robe*
- 7: História divina do fumo: do cinzeiro à cinza
- 8: A partida imortal: *Gambit Dame*: 1. D4 d5; 2. c4: tudo excepto 2... e6
- 9: A partida imortal: Defesa semi-eslava: Cc6
- 10: História fantástica do mergulho: M como W  $\Leftrightarrow$  W como M
- 11: Zoom. A fogueira (ver desenho 3 mesa A)
- 12: Compêndio de geometria clitoridiana: dar a direção certa se possível
- 13: Compêndio de geometria clitoridiana: Onde? O olho de quem?
- 14: A Guerra das formas: Quatro estrategos
- 15: Ensaio sobre o estrabismo de Deus: Quem?
- 16: Ensaio sobre o estrabismo de deus: o Tautólogo:  $\forall \exists$



### mesa G

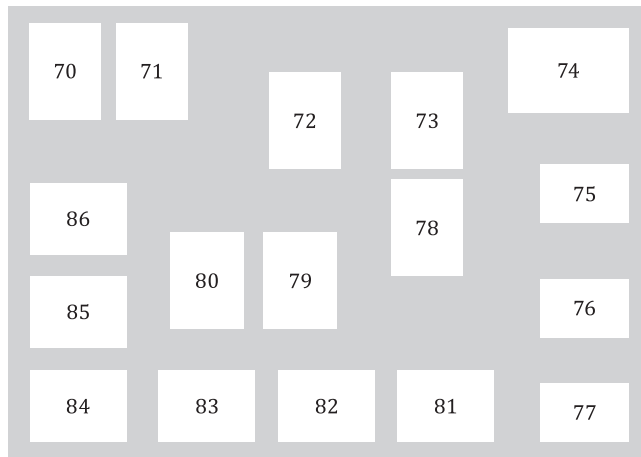


### SALA 3

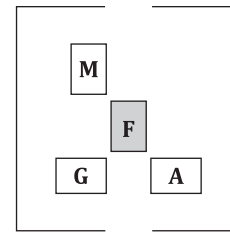


- 87: História da enchente: o nascimento do anti-cubo  
88: História da enchente: Encontro fortuito; a prática virtuosa do eclipse:  
*Pratique virtuose* ⇒ *tu ravie (les) tropique*; *Virtuose de l'éclipse* ⇔ *cultive le désespoir*  
⇒ *(l')ellipse se découvrit* ⇒ *(le)cul dévoile et persiste* ⇒ *dérive la politesse*  
89: História da enchente (sobreviver) ⇒ ⊂ História divina do fumo (meditar)  
90: História fantástica do mergulho: a culpa do outro se existisse...  
91: *Panta Rhei*: quem olha fixamente sem mexer?  
92: *Panta Rhei*: objeto flutuante não identificado  
93: *Panta Rhei*: vários níveis de enchimentos ⇒ ⊂ História da enchente  
94: História fantástica do mergulho: *As somehow, anyhow, they moved on...*  
95: História da enchente: três sujeitos transcendentais  
96: *Panta Rhei*: O homem que foge  
97: *Panta Rhei*: da grandeza das *épluchures*  
98: *Panta Rhei*: O homem que foge, o incêndio  
99: Zoom: o incêndio (ver desenho 8 mesa G)  
100: História fantástica do mergulho: esboço de ciclope  
101: História fantástica do mergulho: ciclope

## mesa F



## SALA 3



70: Zoom: episódios da vida de Makunaíma segundo os índios Taulipangue e Arekuna. O toco que originou a primeira enchente: “então a água veio com muita força e jogou o cesto para fora” (ver desenho 82 mesa 6)

71: Zoom: armadilha para capturar esferas (ver desenho 76 mesa F)

72: Zoom: armadilha para capturar uma fénix fêmea (ver desenho 77 mesa F)

73: História da enchente: eclipse pneu/sol

74: História da enchente: sobreviver depois

75: Armadilhas modo de emprego: instrumento para a caça aos barcos, cobras e carpas mitológicas

76: Armadilhas modo de emprego: a caça à esfera

77: Armadilhas modo de emprego: a caça à fénix

78: História divina do fumo: origem do lume ⇒ origem do amor

79: Desenhos mnemónicos: episódios da vida de Makunaíma segundo os índios Taulipangue e Arekuna: “As minhas frutas ainda não tem sabor. Será que as tuas estão boas?”

80: Desenhos mnemónicos: “Makunaíma deu uma dentada e esfregou o fruto (...) experimenta agora!”

81: Desenhos mnemónicos: “Makunaíma enfiou um tronco de Inaja muito alto na terra e Jingué imitou-o”

82: Desenhos mnemónicos: Makunaíma disse “deixa sair um bocadinho mais de peixe para o rio depois vamos cobrir o toco” ⇒ História da enchente

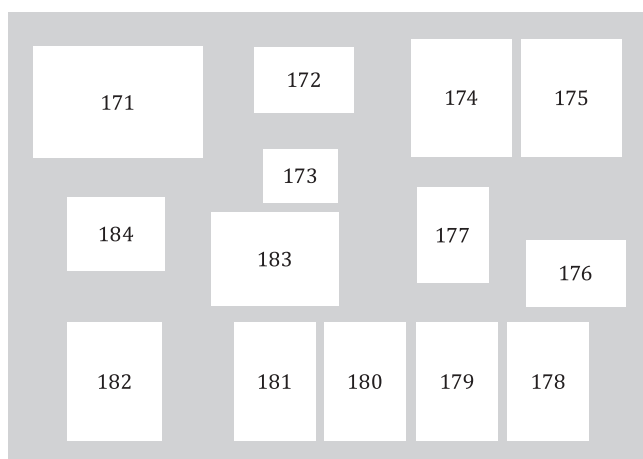
83: Desenhos mnemónicos: A árvore Azaka estava envolvida em cipós e havia muitas vespas

84: História da enchente: técnica de sobrevivência: deixar secar as botas ou utilizá-las para guardar a água da chuva

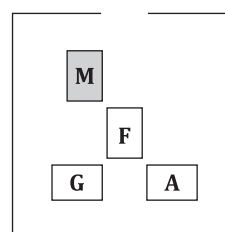
85: Desenhos mnemónicos: “procuraram o fogo e acharam o passarinho Mutúg. Makunaíma amarrou-lhe um cordel comprido ao rabo” ⇒ História divina do fumo

86: Desenhos mnemónicos: “Makunaíma e os seus irmãos passavam fome, mas Akúli voltava sempre de barriga cheia para casa...”

### mesa M



### SALA 3



171: (ver desenho 171 mesa L) Desenhos mnemónicos: História da primeira enchente que desencadeou o primeiro incêndio que desencadeou a primeira tentativa de fazer um homem em cera que não resultou e que desencadeou a sua fabricação em argila que resultou

172: Ícaro = a queda + - depois, em baixo da A23 Rio Ocreza (39,548867, - 7-8246694) IP6 entre a saída 14 e 15

173: A queda do homem ⇒ Nova teoria do sacrifício

174: A queda do homem: o fruto proibido ⇒ a casca de banana 1

175: A queda do homem: o fruto proibido ⇒ a casca de banana 2

176: Desenhos mnemónicos ⊂ A queda do homem ⊂ ⇒ o hapax de Monsieur de Montaigne

177: Ícaro = A queda + - antes, em baixo da A23 (autoestrada da Beira Interior) Rio Ocreza (39,548867, - 7-8246694) Dir. Torras Novas/Castelo Branco

178: O hapax de Monsieur de Montaigne 1

179: O hapax de Monsieur de Montaigne 2

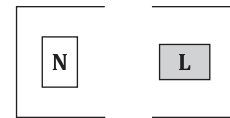
180: O hapax de Monsieur de Montaigne 3

181: O hapax de Monsieur de Montaigne 4

182: A visita ao museu ⊂ ⇒ A queda do homem

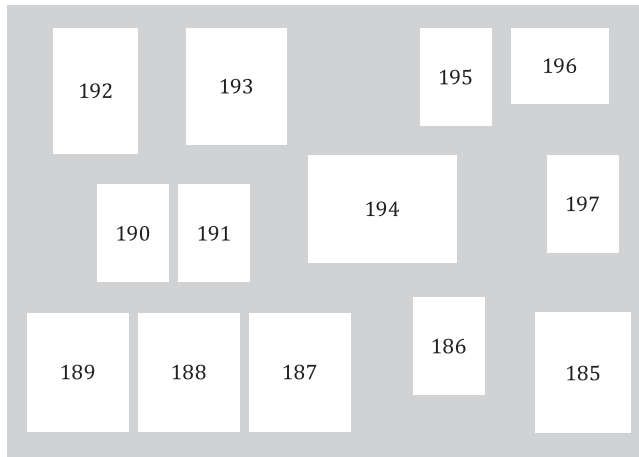
183: Desenhos mnemónicos: o casal primevo aproveitou-se do sonho de Deus para cortar um pedaço da sua perna e comê-la. Deus foi viver no céu e nunca mais falou com os homens. Para mostrar o seu desencanto, enviou-lhes trovões. Nos impactos que deixavam na terra cresceu o milho que os homens aprenderam a cultivar

184: Nova teoria do sacrifício: Deus olha os homens que, ainda no paraíso, deixaram de comer fruta para comer carne

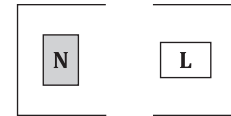
**mesa L****SALA 4**

- 159: A queda do homem: o ponto de vista do cavalo, da meia e do sapato  
 160: Hapax: *Quevedo affirme que le cul est pareille au visage des cyclopes qui "descendaient des dieux de la vue"* (O. Paz)  
 161: W ou a vida selvagem: L, Leva, Eva  
 162: W ou a vida selvagem: O interlocutor  
 163: W ou a vida selvagem ⇒ ⊂ História fantástica do mergulho: as visões do mergulhador quando falta o oxigênio I  
 164: W ou a vida selvagem ⇒ ⊂ História fantástica do mergulho: as visões do mergulhador quando falta o oxigênio II  
 165: Hapax: *Aristote Chevauché d'après une gravure de Hans Baldung*  
 166: *Totzahoht* (903): *Les issues* ⇒ História fantástica do mergulho: o síndrome da escada  
 167: *Totzahoht* (903): *Les issues*: "Il a été crée dans le monde neuf cent trois variétés de morts, ainsi qu'il est dit: *Les issues de la mort* (Ps. 68 20.)" (A. Cohen)  
 168: *Totzahoht* (903): *Les issues*: "La plus terrible de toute les morts est le croup; Il ressemble à une épine dans une balles de laine rognée, qui la déchire en arrière. D'autres le comparent à l'entrée d'un défilé étroit" (A. Cohen)  
 169: *Totzahoht* (903): "La plus douce, le baiser de la mort ressemble a l'action d'ôter un cheveu du milieu du lait" (A. Cohen)  
 170: W ou a vida selvagem: a visita ao museu; os nossos ilustres antepassados...  
 171: A queda do homem ⇒ ⊂ *Totzahoht* (903): *Les issues*: Trápola ⇒ (ver 171 mesa M)

**mesa N**

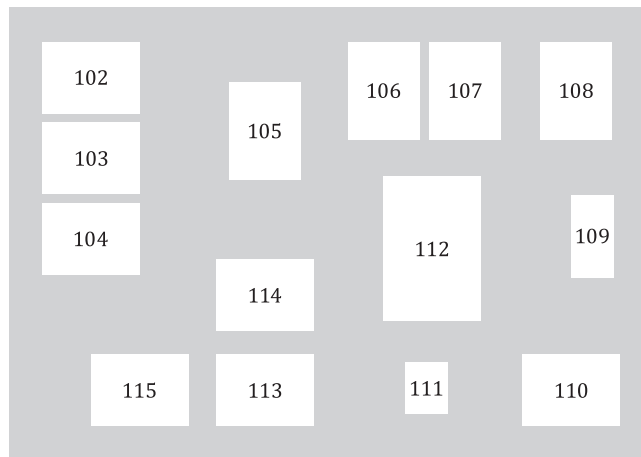


**SALA 4**

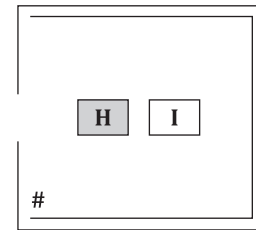


- 185: História do Ovo (os gémeos)  $\subset$  História divina do fumo.  
186: História do Ovo  $\subset \Rightarrow$  Hapax: *Quevedo affirme que le cul est pareille au visage des cyclopes qui "descendaient des dieux de la vue"* (O. Paz)  
187: História do Ovo: o gorila  
188: História do Ovo: o chimpanzé  
189: História do Ovo: *la guenon*  
190: História do Ovo: a escada  
191: História do Ovo: a morte  
192: História do Ovo  $\subset \Rightarrow$  ensaio sobre o estrabismo de Deus  
194: A guerra das formas: triângulo versus quadrado  $\subset$  ensaio sobre o estrabismo de Deus  $\subset \Rightarrow$  W ou a vida selvagem  
195: Zoom: os óculos (ver desenho 196 mesa N)  
196: *Panta Rhei*: o exilado, *celui qui regarde est...*  
197: W ou a vida selvagem: o aparecimento do desaparecimento da bola de sabão

## mesa H



## SALA 5



102: *Les psychopompes: boule rouge*

103: *Les psychopompes: il fut dextre*

104: *Les psychopompes: ont les retrouvent*

105: Hapax: *La chasse au Kairos; 1: on ne le voit pas; 2: on le voit et on ne fait rien; 3: on l'attrape par les cheveux*

106: *História fantástica do mergulho: l'essayeur essayé*

107: *História fantástica do mergulho: déjà tout petit il aimait les étrangères*

108: *História fantástica do mergulho: synoptique et divergent*

109: *História fantástica do mergulho: homme sans tête*

110: *História da enchente ⇒ c História divina do fumo: fumador flutuando*

111: *História fantástica do mergulho: l'esprit animeaux*

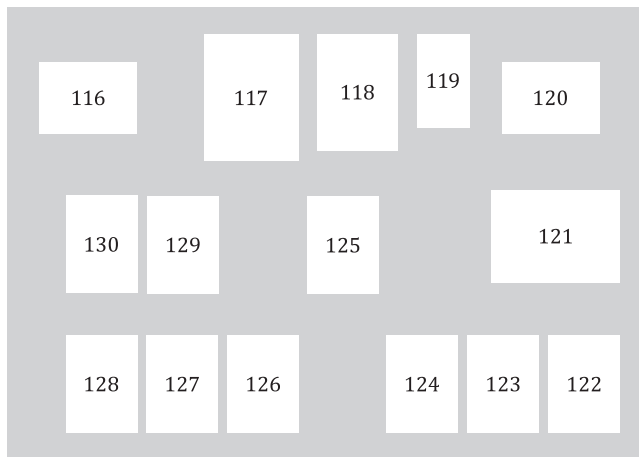
112: *História fantástica do mergulho: la vie rêvée d'un scaphandrier*

113: *História fantástica do mergulho: le simple plaisir d'une cause suivit de son effet*

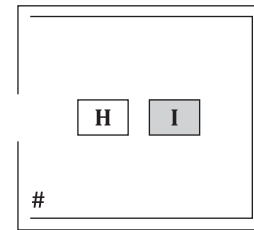
114: *História fantástica do mergulho: renoncer au déterminisme coûte que coûte*

115: *História fantástica do mergulho: Da nostalgia de ser antropófago*

**mesa I**



**SALA 5**



- 116: W ou a vida selvagem: o vai e vem das ontologias  
117: História fantástica do mergulho:  $\perp \forall \exists$  (*Absurde, pour tout quel que soit, il existe*)  
118: História fantástica do mergulho: Deus não se imagina, experimenta-se!  
119: História fantástica do mergulho: arrastar o corpo para frente, síndrome da escada  $\Rightarrow \subset$  síndrome do carro de mão  
120: *Les psychopompes: ont avaient mis les morts a table*  
121: História divina do fumo: o Eclesiastes  
122: *Les psychopompes: L'âme descend-suivez moi SVP- ICARE s'entraîne au vol*  
123: *Les psychopompes: jantar; aranha; longue vue; alcool; toupies (2); flaque etc...*  
124: *Les psychopompes: L'incendie approche*  
125: *Les psychopompes  $\Rightarrow \subset$  História fantástica do mergulho: le psychopompe*  
126: *Les psychopompes: cerf psychopompe  $\Rightarrow \subset$  Fèces polymorphe  $\Rightarrow \subset$  Cyclope formée*  
127: O amor do crime passional: mais somos nós, menos somos nós  
128: O amor do crime passional: a arma (amar) do crime: a esfregona  
129: Compêndio de geometria clitoridiana: *fellatio etrusca I* ( Paris, Musée de Cluny)  
130: Compêndio de geometria clitoridiana: *fellatio etrusca II* ( Paris, Musée de Cluny)

#: Esquemas Tautológicos

Mattia Denisse nasceu em Blois, França, em 1967. Vive em Lisboa desde 1999. De entre as suas exposições individuais, destaque para *Tercenas* (2001), *Mija Vinagre* (2000) e *Grosso Modo Substancia Mole, Ipso Facto Substancia Dura* (2004), todas na Galeria Zé dos Bois, em Lisboa. Nos anos seguintes expõe *Paisagem Inacabada* (Mindelo, Cabo Verde, apoio Centre National de Arts Plastiques, 2005-06); *As Ilhas Desertas* (Galeria Graça Brandão, Porto, 2008); *O Contra Céu – Ensaio Sobre o Hiato* (Galeria ZDB, 2010); *Conferência Sobre a Queda de Dois Corpos* (Projeto Galeto, Lisboa, 2012); *O Detalhe Imenso* (Galeria Sala Recife, Brasil, 2012); *Isso – Ensaio De Geo-Grafia* (Galeria Estúdio-Buck, São Paulo, Brasil, 2012); *24 Frames Por Segundo De Substância Absolutamente Infinita* (Espaço Intermeios, São Paulo, Brasil, 2013); *Apontamento Intempestivo* (Dança no andar de cima, Fortaleza, Brasil, 2014); *Histórias Assíptotas do Homem Sem Cabeça, da Mulher Geométrica, do Macaco e da Morte* (Galeria Bessa Pereira, Lisboa, 2014); e *Duplo Vê* (Casa das Histórias Paula Rego, 2016).

Colaborou com João Maria Gusmão e Pedro Paiva como editor do catálogo da Bienal de Veneza (2009) e foi autor de textos para os livros *Abissologia: Para Uma Ciência Transitória Do Indiscernível* (DGartes, 2012) e *Teoria Extraterrestre* (Mousse Publishing, 2015). Escreveu e publicou os livros *Câmara de Descompressão* (Dois Dias edições, 2011); *Logo Depois da Vírgula* (Ed. do autor e Barbara Says, 2011); *Compêndio de Geometria Clitoridiana - Conversa Acerca de Uma Nova Geometria* (Galeria Bessa Pereira, 2014); *Quem Procura Acha* (Mov Palavras, Brasil, 2015); e *História Fantástica do Mergulho* (Inland jornal, ed. Eduardo Matos e André Cepeda, 2015).